

Danielle C Gallotte¹ & Luci F Ribeiro²

Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do horto da Escola Superior São Francisco de Assis – ESFA, Santa Teresa, ES³

Ethnobotanic account of plants from the medicinal garden of Escola Superior São Francisco de Assis – ESFA, Santa Teresa, ES

Resumo Plantas medicinais são utilizadas por 80 % da população mundial, sendo que metade dos medicamentos usados em países em desenvolvimento têm origem em produtos naturais. O restante da população mundial (20%), residente em países desenvolvidos, faz uso de produtos naturais e de medicamentos derivados destes produtos. O conhecimento tradicional constitui um importante recurso para drogas terapêuticas, sendo que muitos antibióticos, tranquilizantes, sedativos, anestésicos, analgésicos e laxantes provêm desta fonte. O horto de plantas medicinais da Escola Superior São Francisco de Assis foi criado com o objetivo de promover pesquisas em plantas medicinais, especialmente no que se refere a seleção de espécies, com eficácia e segurança terapêutica, compatíveis às condições climáticas da região e com boa aceitação para o consumo. Para incentivar programas de capacitação de agricultores com o objetivo de disseminação destas plantas para tratamento e comercialização. O objetivo deste trabalho foi fazer o reconhecimento das plantas medicinais presentes no horto da Escola Superior São Francisco de Assis, para uma efetiva catalogação das suas espécies, reconhecendo sua identidade biológica (identificação taxonômica) e características etnobotânicas (indicação de uso proveniente de conhecimento tradicional). O levantamento das espécies botânicas presentes no horto da ESFA foi realizado através da coleta e identificação dos indivíduos presentes nos canteiros. A identificação foi feita com auxílio de chaves de identificação taxonômica e comparação com a literatura especializada. Após o levantamento das espécies, foi realizado registro fotográfico das mes-

mas. As espécies foram caracterizadas de acordo com suas atribuições etnobotânicas, local de origem e nome vulgar. Estas características foram conferidas a partir de consulta a bibliografia especializada (Lorenzi, 2002) e consulta a websites especializadas. Foram identificadas 40 espécies pertencentes a 28 gêneros e 23 famílias, presentes no horto da ESFA. Todas as espécies são herbácea-arbustivas e as famílias melhor representadas foram Lamiaceae (10 espécies) e Asteraceae (9 espécies). A maior proporção das espécies tem ocorrência para o Brasil (39,47%) e para o continente europeu (26,31%), Com relação às atribuições etnobotânicas das espécies cultivadas no horto da ESFA, o maior número de espécies possuem indicação para o tratamento de doenças relacionadas ao aparelho respiratório e digestivo.

Palavras-chave Etnobotânica, Santa Teresa, plantas medicinais, horto medicinal.

Abstract Near 80% of world population use medicinal plants and half of all medicines used in developing countries comes from natural products. The remaining population (20%), resident in developed countries, also utilizes natural products as well as medicines derived from them. The traditional knowledge is an important resource for medicine development and manufacturing, with a number of antibiotics, sedatives, anesthetics, analgesics and laxatives deriving from this source. The medicinal plant garden at Escola Superior São Francisco de Assis was created to stimulate researches about medicinal plants, especially for those species, adapted to climatic conditions of Santa Teresa, and well accepted by consumers, that were medicinal plant garden of ESFA, and to make a catalogue including biological identity (official names), ethnobotanic characteristics, such as geographical origin, popular names, and traditional use indicatives. The account of plant species from medicinal garden of ESFA was made by their collection and their identification, based in comparison with the specialized literature and websites, and by photographic

¹ Acadêmica. Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA). Rua Bernardino Monteiro, 700, Bairro Dois Pinheiros, CEP 29650-000, Santa Teresa, ES, Brasil. E-mail: dacg@hotmail.com

² Orientadora. Escola Superior São Francisco de Assis (ESFA). Rua Bernardino Monteiro, 700, Bairro Dois Pinheiros, CEP 29650-000, Santa Teresa, ES, Brasil. e-mail: luz@esfa.edu.br

³ Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Farmácia da Escola Superior São Francisco de Assis - ESFA.

documentation. We identified 40 plant species, belonging to 28 genera, and 23 plant families. All of the species are shrubby herbs and the major diverse family were Lamiaceae (10/40 species) and Asteraceae (9/40 species). Concerning the ethnobotanic attributions, the major number of plant species cultivated in the medicinal garden of ESFA is indicated to disorders on digestory and respiratory systems.

Keywords Ethnobotany, Santa Teresa, medicinal plants, medicinal garden.

Introdução

Planta medicinal é todo vegetal que contém, em um ou vários de seus órgãos, substâncias que podem ser empregadas para fins terapêuticos ou precursores de substâncias utilizadas para tais fins, sendo amplamente utilizadas pela medicina alternativa (Amorozo, 2002; Organización Mundial de la Salud, 2002).

Plantas medicinais são utilizadas por 80 % da população mundial, países em desenvolvimento, na atenção à saúde primária, sendo que metade dos medicamentos usados nestes países têm origem em produtos naturais. O restante da população mundial (20%), residente em países desenvolvidos, faz uso de produtos naturais e de medicamentos derivados destes produtos (Organización Mundial de la Salud, 2002). É registrado, também, nas últimas décadas, um crescimento exponencial na indústria de fitoterápicos nos países desenvolvidos. A indústria norte-americana de fitoterápicos movimenta, atualmente, cerca de quatro bilhões de dólares, enquanto na Europa em 1994 este total atingiu a seis e meio bilhões de dólares (Brevoort, 1998).

O conhecimento tradicional constitui um importante recurso para drogas terapêuticas, sendo que muitos antibióticos, tranquilizantes, sedativos, anestésicos, analgésicos e laxantes provêm desta fonte (Bussmann, 2004).

O fator que favorece a área de produtos naturais, no Brasil, é o conhecimento etnobotânico e etnofarmacológico da população brasileira, com a miscigenação tendo sido um fator primordial para este conhecimento. Negros e europeus trouxeram para o Brasil o seu conhecimento sobre o uso de plantas, o qual somou ao dos índios. A difusão desse conhecimento no seio da população facilita a aceitação popular de fitoterápicos e a aderência terapêutica. Entretanto, existe um elevado grau de internacionalização da indústria farmacêutica: algo como 70% das vendas pertencem a empresas estrangeiras (Ferreira, 2002).

Um sério problema para o desenvolvimento de fitofármacos e a perda do conhecimento etnomédico e do manejo das plantas do ambiente devido, em grande medida, às migrações internas e ao desaparecimento físico de indígenas e de comunidades tradicionais (Ferreira, 2002).

A simplicidade da tecnologia usada para extração de plantas medicinais constitui uma vantagem adicional para explorar os recursos vegetais. Existem centenas de pequenos fabricantes, a maior parte dos quais sequer registradas no Ministério da Saúde, cujos produtos são colocados à venda em praças públicas, feiras e outros pontos. A fabricação, realizada muitas vezes em condições precárias e à margem da Vigilância Sanitária, pode apresentar um risco adicional pela falta de controle da qualidade dos produtos (Ferreira, 2002).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou, em 2002, um plano de estratégias para incentivar a utilização da medicina tradicional (ou alternativa) nos Programas de Assistência à Saúde dos países membros da OMS. As principais metas seriam (1) a criação de políticas públicas para o incentivo a programas de aplicação nos sistemas nacionais de atenção à saúde; (2) fomentar a segurança, eficácia e a qualidade da prática da medicina tradicional; (3) aumentar o acesso e (4) promover o uso racional da medicina tradicional (Organización Mundial de la Salud, 2003).

Para atingir estas metas, a OMS traça diferentes propostas prioritárias de implementação. A mais citada e que possui maior abrangência dentro das metas descritas se refere ao apoio à pesquisa científica, relacionada às terapias da medicina tradicional, incluindo as pesquisas com plantas medicinais (Organización Mundial de la Salud, 2003). Estas pesquisas abrangem levantamento e identificação taxonômicas das plantas utilizadas na medicina tradicional; e desenvolvimento de programas que permitam cultivar e utilizar plantas selecionadas na forma de preparações dotadas de eficácia, segurança e qualidade (Organización Mundial de la Salud, 2002).

O horto de plantas medicinais da Escola Superior São Francisco de Assis foi criado com o objetivo de promover pesquisas em plantas medicinais, especialmente no que se refere a seleção de espécies, com eficácia e segurança terapêutica, compatíveis às condições climáticas da região e com boa aceitação para o consumo. Para incentivar programas de capacitação de agricultores com o objetivo de disseminação destas plantas para tratamento e comercialização.

O objetivo deste trabalho foi fazer o reconhecimento das plantas medicinais presentes no horto da Escola Superior São Francisco de Assis, para uma efetiva catalogação das suas espécies, reconhecendo sua identidade biológica

(identificação taxonômica) e características etnobotânicas (indicação de uso proveniente de conhecimento tradicional).

Métodos

O levantamento das espécies botânicas presentes no horto da ESFA foi realizado através da coleta e identificação dos indivíduos presentes nos canteiros. A identificação foi feita com auxílio de chaves de identificação taxonômica e comparação com a literatura especializada. Após o levantamento das espécies, foi realizado registro fotográfico das mesmas.

As espécies foram caracterizadas de acordo com suas atribuições etnobotânicas, local de origem e nome vulgar. Estas características foram conferidas a partir de consulta a bibliografia especializada (Lorenzi, 2002) e consulta a websites especializadas.

Resultados

Foram identificadas 40 espécies pertencentes a 28 gêneros e 23 famílias, presentes no horto da ESFA. Todas as espécies são herbácea-arbustivas e as famílias melhor representadas foram Lamiaceae (10 espécies) e Asteraceae (9 espécies) (Tabela 1, em anexo).

Segundo consulta bibliográfica, estas espécies têm como origem a Europa, Ásia, África, Índia, Mediterrâneo, América Latina. A maior proporção das espécies tem ocorrência para o Brasil (39,47%) e para o continente europeu (26,31%), como mostra a figura 1. E, dentre as espécies com ocorrência para o Brasil, foi registrado uma maior proporção de espécies das regiões Sul e Sudeste quando comparadas as outras regiões, sendo que a presença de espécies com ampla distribuição (ocorrência em todo ou quase todo o país) também possuem uma presença destacada (Figura 2).

Com relação às atribuições etnobotânicas das espécies cultivadas no horto da ESFA, o maior número de espécies possui indicação para o tratamento de doenças relacionadas ao aparelho respiratório e digestivo (Figura 3). Todas as espécies possuem mais de uma indicação terapêutica.

Discussão

A maior proporção das espécies cultivadas no horto da ESFA são nativas do Brasil e ocorrem em regiões com condições climáticas próximas às condições do município de Santa Teresa, o que deve facilitar as condições de cultivo destas espécies e a fidelidade na produção dos compostos bioativos.

As plantas do horto apresentaram maior indicação

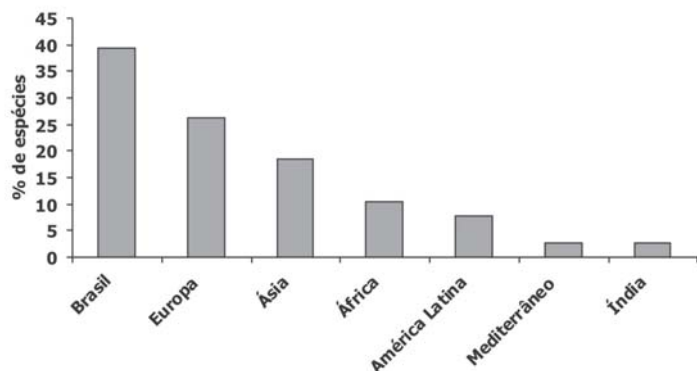


Figura 1 Percentagem das espécies de plantas medicinais, distribuídas por local de origem. Plantas medicinais cultivadas no horto da Escola Superior São Francisco de Assis.

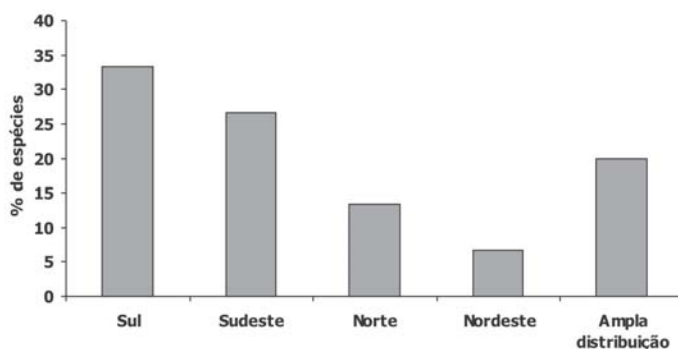


Figura 2 Percentagem das espécies com ocorrência citada para o Brasil, distribuídas por região de ocorrência. Plantas medicinais cultivadas no horto da Escola Superior São Francisco de Assis.

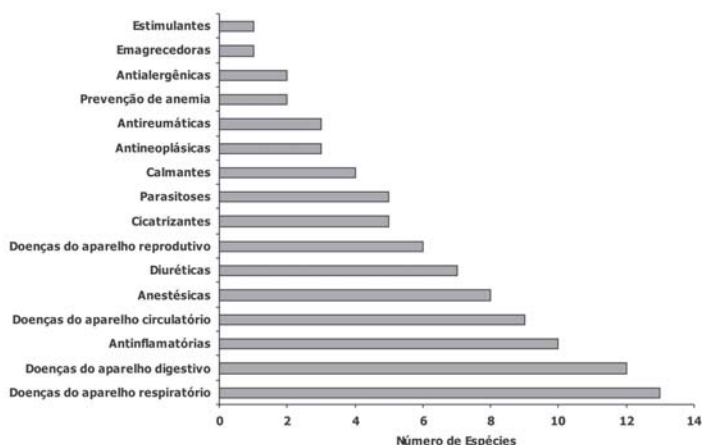


Figura 3. Número de espécies relacionadas às suas indicações terapêuticas ou formas de ação

Tabela I. Caracterização das espécies de plantas medicinais cultivadas no Horto da Escola Superior São Francisco de Assis por nome vulgar, local de origem e indicações etnobotânicas. Santa Teresa, ES.

Família/Espécie	Nome vulgar	Origem	Etnobotânica
Amarantaceae			
<i>Atherrnanthera dentata</i> (L.) O. Kuntze	Doril	Amazônia	Diurética, digestiva, depurativa, doenças do fígado e bexiga
Apiaceae			
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Anis	Ásia	Resfriado, tosse, bronquite, febre, cólicas, inflamações da boca e garganta, má digestão, perda de apetite
Asteraceae			
<i>Achillea millefolium</i> L.	Mil-folhas	Europa	Diurético, anti-inflamatório, cicatrizante, diarreia, febre, gota, feridas, dores musculares
<i>Acmella oleracea</i> (L.) R. K. Jansen	Agrião do Pará	Pará	Tuberculose, males de boca e garganta, anestésico – dor de dente, estimulante do apetite, anemia
<i>Arctium lappa</i> L.	Bardana	Europa, naturalizada no Sul do Brasil	Depurativas, diuréticas, reumatismo, diaforéticas, anti-sépticas
<i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	Europa, Ásia, e Norte da África	Diurética, perda de apetite, vômitos, cólicas no estômago, distúrbio da digestão, fígado e vesícula biliar
<i>Bacharis trimera</i>	Carquejo	Sul e Sudeste do Brasil	Problemas hepáticos, disfunções estomacais e intestinais, úlcera, diabetes, anemia, diarreia, garganta inflamada
<i>Stevia rebaudiana</i> Bertoni	Estévia	Paraná, fronteira com o Paraguai	Obesidade, hipertensão, azia, diurético, cardiotônico, hipotensora
<i>Calendula officinalis</i> L.	Calêndula	Ilhas Canárias e Região Mediterrânea	Anti-inflamatório, anti-séptica, cicatrizante, depurativa, e evita gastrite e úlcera
<i>Artemisia camphorata</i> Vill.	Alcanfor	Europa	Antineurálgica, antiepileptica, antireumática, anti-séptica, calmante, descongestionantes das vias aéreas, sedativa, anti-inflamatório
<i>Mikania glomerata</i> Spreng	Guaco	Quase todo território brasileiro	Cistite, anti-reumática, diurética, distúrbios renais, diarreia e hemorragia
Caprifoliaceae			
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schldkdl.	Sabugueiro	Sul da América do Sul	Problemas respiratórios, diurética, anti-séptica, cicatrizante, anti-inflamatório, gripes, resfriados, sinusite, eliminação de catarro, e a casca para artrite
Celastraceae			
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reiss	Espinheira Santa	Sul do Brasil	Gastrite, úlceras, antibióticos, antitumoral, anti-leucêmica doses baixas, câncer, indigestão
Costaceae			
<i>Costus spicatus</i> SW	Cana de macaco	Brasil, Mata Atlântica e região Amazônica	Depurativa, adstringente, diurético, diaforético, gonorréia, sífilis, nefrite, picadas de insetos, diabetes, problemas de bexiga, irritações vaginais, leucorréia, cólicas, disenteria, laxante
Crassulaceae			
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Kurz	Saião	Nordeste	Anexite e da gastrite, anti-inflamatório, antialérgica, anti-úlcera e imunossupressora, antitumoral, leishmaniose

Tabela I continuação.

Família/Espécie	Nome vulgar	Origem	Etnobotânica
Euphorbiaceae			
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Índia e África	Náusea, cefaléia, pedra de consciência, contraceptivo
Geraniaceae			
<i>Pelargonium graveolens</i> L'Her	Malva cheirosa	África do Sul	Anti-inflamatório, anti-séptico, sedativo
Lamiaceae			
<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva cidreira	Europa e Ásia	Calmante, ansiedade, insônia, gripe, bronquite crônica, cefaléias, enxaqueca, dores reumáticas, cólicas intestinais, nervosismo
<i>Mentha pulegium</i> L.	-	Europa	Estomáquicas, anti-helmínticas, anti-bacterianas, antifúngicas, antiprurido, anti-inflamatória, anti-úlceras, anti-viral, má digestão, inflamações na boca, náuseas
<i>Mentha</i> sp	-	-	-
<i>Mentha spicata</i> L	-	Japão	Antidisséptica, anti-vômitiva, descongestionante nasal e antigripal, cefaléia, coceira na pele, bronquite, febre, calafrios, inflamações na boca e na faringe
<i>Mentha x piperita</i> L	Hortelã	Europa	Anti-bacterianas, antifúngicas, anti-helmínticas, anti-inflamatória, anti-úlceras, anti-viral, má digestão, náuseas, gargarejo
<i>Ocimum micranthum</i> Willd	Alfavaca	Brasil	Dor de estômago
<i>Ocimum gratissimum</i> L	Alfavaca cravo	Ásia	Diuréticos, anti-gripais, sudoríficos, anti-séptica pulmonar, expectorante, analgésico
Poaceae			
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf	Capim cidreira	Países tropicais, inclusive o Brasil	Calmante, antimicrobiana, analgésica, cólicas uterinas e intestinais, nervosismo
Punicaceae			
<i>Punica granatum</i> L	Romã	Ásia	inflamações boca e garganta, catarata, diarreia crônica, desenteria, gengivites, faringites, afecções vaginais e leucorréias, herpes genital
Rosaceae			
<i>Pyrus malus</i> L.	Maçã	Europa e Ásia	indigestão, infecção da garganta, depurativo do sangue, colesterol
Rutaceae			
<i>Ruta graveolens</i> L	Arruda	Europa	desordens menstruais, inflamações pele, dor de ouvido, dor de dente, febre, câimbras, doença do fígado, verminose, abortivo, anti-helmínticas, hemorragia
Solanaceae			
<i>Solanum cernun</i> Vell	Pata de mono	Sudeste e Sul do Brasil	diurético, hemostática, , depurativa, desobstruente do fígado, cura de gonorréia, doença da pele e úlceras cutâneas, calmante, furúnculo, reumatismo, obesidade

Tabela I continuação.

Família/Espécie	Nome vulgar	Origem	Etnobotânica
Tropaeoaceae			
<i>Tropaelum majus</i> L.	Capuchinho	México e Peru	Antiescorbútica, anti-séptica, fortificante dos cabelos, afecções pulmonares, expectorante
Verbenaceae			
<i>Lantana alba</i> Schau.	-	Brasil	Digestivo
<i>Lippia sidoides</i> Cham	Erva cidreira	Sul e Sudeste do Brasil	Rinite alérgica, infecções garganta e pele, cárie dentária, mau cheiro axilas e pés, corrimento vaginal, anti-séptico
Violaceae			
<i>Viola odorata</i> L.		Europa	Ação depurativa, expectorante, anti-séptico, anticancerígena, bronquite crônica, catarro preso, insônia, infecção nos olhos, garganta e boca
Vitaceae			
<i>Vitis vinifera</i> L.	Uva	Ásia	Hemorragia uterina, diarreia, disfunção intestinal, antihemorrágica, anti-séptica, anti-anêmica, depurativa, diurético, laxativa, vasoconstritora, tônica e estimulante

etnobotânica para doenças no aparelho respiratório e digestivo. Este resultado é similar aos resultados encontrados nos trabalhos realizados no Brasil e na América Latina (Trotter, 1981; Hanazaki et al., 1996; Amorozo & Gély, 1998; Silva-Almeida & Amorozo, 1998; Bennet & Prance, 2000; Amorozo, 2002) o que indica uma tendência para indicações de uso no conhecimento tradicional, no que se refere à utilização de plantas medicinais. Plantas que apresentam estas indicações podem ser as mais adequadas para a produção e comercialização, por possuírem grande aceitabilidade em meio à população em geral.

A próxima fase de estudos relacionados ao horto deve considerar a eficácia e a segurança destas plantas. Trabalhos com enfoque em toxicologia de *Arnica montana* já estão sendo conduzidos pela instituição (Curso de Farmácia). Por sua funcionalidade e relevância as atividades de pesquisa relacionadas ao horto devem servir de fundamentação para a elaboração de políticas públicas do município e de programas de assistência à saúde.

Referências

- Amorozo MCM & GÉLY AL (1998) Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica** 4 (1): 47–131.
- Amorozo MCM (2002) Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 16 (2):189–203.
- Bennett BC & Prance GT (2000) Introduced plants the indigenous pharmacopoeia of Northern South América. **Economic Botany** 54 (1): 90–102.
- Breevort P (1998) The Booming U. S. Botanical Market: A New Overview. **HerbalGram** 44: 33-46.
- Bussmann RW (2004) Ethnobotany and Biodiversity and Conservation. Disponível em <<http://www.natureandculture.org/GermanResearchGroups/papers/AG%20Bussmann/Etnoconservation.pdf>> Acessado em outubro de 2004.
- Ferreira SH (2002) **Academia Brasileira de Ciências**: medicamentos a base de plantas medicinais. Disponível em <<http://www.abc.org.br/arquivos/medicamentos.pdf>> Acessado em outubro de 2004.
- Hanazaki N, Leitão-Filho HF & Begossi A (1996) Uso de recursos na Mata Atlântica: o caso pontal do Almada (Ubatuba, Brasil). **Interciencia** 21 (6): 268–276.
- Lorenzi H & Matos FJA (2002) **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum.
- Organización Mundial de la Salud (OMS) (2002) **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. Genebra: OMS.
- Organización Mundial de la Salud (OMS) (2003) **Medicina Tradicional**: informe de la secretaria. 56ª Asamblea Mundial de la Salud: punto 14.10 del orden del día provisional.
- Silva-Almeida MF & Amorozo MCM (1998) Medicina popular no Distrito de Ferraz, Município de Rio Claro, Estado de São Paulo. **Brazilian Journal of Ecology** 2:36–46.
- Trotter II RT (1981) Folkremedies as indicators of common illnesses: examples from the united States–Mexico border. **Journal of Ethnopharmacology** 4:207–221.